

PERCEÇÃO DO CORPO DE PESSOAS IDOSAS: CONCEÇÕES DE FUTUROS/AS GERONTÓLOGOS/AS

Ana Frias^{1,2,3}, Filomena Teixeira^{1,2,3}

¹ Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Educação de Coimbra (ESEC)

² Centro de Investigação em Didática e Tecnologia na Formação de Formadores (CIDTFF) - Universidade de Aveiro

³ Núcleo de Investigação, Educação, Formação e Intervenção (NIEFI) - ESEC.

acfrias@esec.pt

Resumo

O envelhecimento tem impacto sobre o organismo humano na interação de múltiplos fatores, para além da dimensão biológica, assumindo, nele, o corpo, uma dimensão relevante, com implicações para a vida das pessoas. Dando continuidade ao estudo “perceção de pessoas idosas sobre o seu corpo”, pretende-se aqui divulgar o entendimento de estudantes do ensino superior, futuros/as gerontólogos/as, sobre a perceção que possuem acerca do corpo de pessoas idosas, com o intuito de ampliar a discussão a diferentes intervenientes, também implicados na conceção de estratégias promotoras de um envelhecimento ativo e saudável. Os resultados revelam que, tal como as pessoas mais velhas, também os e as jovens partilham a visão de envelhecimento enquanto entidade biológica, distinta da doença e de importante dimensão social, onde o corpo assume um lugar de destaque. Conclui-se que os e as participantes valorizam o corpo de pessoas idosas, possuindo sobre ele conceções realistas e positivas.

Palavras-chave: Conceções, corpo, aparência, saúde, envelhecimento

Abstract

Aging has an impact on the human organism in the interaction of multiple factors, in addition to the biological dimension, assuming, in it, the body, a relevant dimension, with implications for people's lives. Continuing the study “the perception of elderly people about their body”, the intention here is to disseminate the understanding of higher education students, future gerontologists, about their perception of the body of elderly people, in order to expand the discussion to different stakeholders, also involved in the design of strategies that promote active and healthy aging. The results show that, like older people, young people also share the vision of aging as a biological entity, distinct from the disease and with an important social dimension, where the body assumes a prominent place. It is concluded that the participants value the body of elderly people, having realistic and positive conceptions about it.

Keywords: Conceptions, body, appearance, health, aging

INTRODUÇÃO

A Gerontologia, enquanto área científica dedicada ao estudo do envelhecimento das pessoas, assume, numa visão integrada deste processo, a abertura de horizontes para a valorização da diversidade da experiência humana (Paúl & Ribeiro, 2015). A Organização Mundial da Saúde (OMS), sublinha que a perda de capacidades comumente associadas ao envelhecimento, está apenas vagamente relacionada com a idade cronológica das pessoas, sendo reconhecida a não existência de um idoso/a “típico” (OMS, 2015). Por outro lado, no que respeita ao corpo, a associação entre envelhecimento e perda gradual da beleza, motivada pela perda de características

juvenis (Coutinho, Tomazeti & Acosta, 2013), interfere por vezes com a compreensão de corpo na sua totalidade, e na qual se implicam diversas alterações a que pode estar sujeito ao longo da vida (Oliveira, Dutra & Teixeira, 2010). Ele assume uma multiplicidade de significados para diferentes pessoas e constitui-se como uma dimensão relevante na vida do ser humano ao longo do seu desenvolvimento, com repercussões na sua saúde e bem-estar. Reconhecendo a necessidade de aprofundar estudos sobre a perceção do corpo nas pessoas idosas, numa perspetiva de educação para a saúde e direitos humanos (Frias & Teixeira, 2021), o atual estudo convoca para a discussão os entendimentos de estudantes do ensino superior em Portugal, futuros/as gerontólogos/as, sobre corpo, envelhecimento e saúde.

METODOLOGIA

Este trabalho dá continuidade ao estudo de Frias, Teixeira e Magalhães (2020)², e tem como objetivo auscultar e analisar conceções de estudantes do ensino superior sobre o corpo, envelhecimento e saúde. Utilizou como instrumento de recolha de dados o questionário de Teixeira et al. (2019), agora adaptado a estudantes do curso de Gerontologia, da Escola Superior de Educação de Coimbra, que frequentaram a unidade curricular «Sexualidade, Saúde e Envelhecimento». Participaram 22 estudantes com menos de 25 anos de idade, a maioria do sexo feminino (90%), referindo 41,7% já ter sido cuidador/a de pessoas idosas.

RESULTADOS

Os principais resultados destacam o entendimento de corpo enquanto «*realidade biológica que consiste em órgãos, tecidos, ossos, músculos, etc.*» (100%), visão que vai ao encontro da já assumida por pessoas idosas em estudos anteriores (Frias, Teixeira & Magalhães, 2020; Frias & Teixeira, 2021), bem como, uma «*vitrine (cartão de visita) de um ser humano*» (25%) ou ainda uma «*fonte de prazer*» (16.7%), entre outras.

O corpo humano enquanto fenómeno biológico, representa, para os/as inquiridos/as «*uma multiplicidade de células e sistemas de órgãos que o compõem*» (58,3%) ou «*sentir as suas alterações, deficiências, incapacidades, dor ou estados desagradáveis*» (41,7%). No que diz respeito à experiência biológica do corpo por pessoas idosas, os/as inquiridos/as concordam totalmente que «*a fim de manter o bom funcionamento do corpo, pode praticar-se atividade física*» (100%) e que «*o corpo da pessoa idosa é mais propenso e vulnerável a lesões*» (75%), sugerindo, como referem Oliveira e Pinto (2014), que a compreensão das bases biológicas do envelhecimento e sua interação com diversos outros fatores, é relevante para a adoção de intervenções promotoras de um envelhecimento ativo e saudável. Para o grupo estudado, o corpo da pessoa idosa é «*algo natural, normal*» (100%), discordando da ideia de que seja um «*‘habitat’ de doenças e sofrimento*» (75%), «*indiferente*» (75%) ou «*algo pouco atraente*» (58,3%). Consideram ainda que «*as pessoas idosas se preocupam com a sua aparência*» (83%), reforçando a preocupação com a imagem corporal e cuidar do corpo como algo que desperta o interesse das pessoas (Fin, Portella & Scortegagna, 2017), essencialmente «*porque isso lhes permite ter um melhor bem-estar físico e mental*» (100%) e que um corpo de uma pessoa idosa se pode considerar atraente quando é «*bem cuidado na higiene pessoal (cabelos bem tratados, unhas, boa aparência)*» (83%). Também 58,3% assume que «*um corpo envelhecido é um fator determinante da posição da pessoa idosa na sociedade*», e que «*não sendo o corpo, mas a sabedoria de vida que pode ser indiciadora da alta posição social de uma pessoa idosa*» (72,7%), aspetos como a «*falta de dentes*» (54,5%), ou «*o próprio facto de alguém ser velho/a como indicado pelo seu corpo*» (54,5%), podem indiciar uma baixa posição social. Por outro lado, no que respeita ao bem-estar de pessoas idosas de hoje, relativamente à sua corporalidade, a maioria (83,3%) considera

² Incorporado na investigação comparativa entre Portugal e Polónia (Teixeira, Frias, Magalhães, Trindade, Andrade e Kramkowska, 2019).

que mulheres e homens idosos/as atualmente podem sentir-se mal e discriminados/as por causa do seu corpo envelhecido», algo que Kramkowska (2019) já tinha identificado no seu estudo com pessoas mais velhas e 100% «apoiam o rejuvenescimento moderado das pessoas idosas, por exemplo, cuidando mais da sua aparência, usando roupas mais coloridas, etc.». Sublinharam ainda, tal como as próprias pessoas idosas já inquiridas (Frias, Teixeira & Magalhães, 2020), que «o enfoque atual na corporalidade é um desafio para todos/as e não apenas para as pessoas idosas» (100%).

CONCLUSÕES

O entendimento dos/as estudantes inquiridos/as sugere partilhar a visão de envelhecimento enquanto entidade biológica, distinta de doença, mas também de importante dimensão social (Paúl & Ribeiro, 2015), onde o corpo assume um lugar de destaque quer na vida das pessoas idosas (Frias, Teixeira & Magalhães, 2020), quer na conceção dos/as estudantes, que se recusam a aceitá-lo como algo indiferente. Está subjacente a estes dados a necessidade de cultivar a beleza na velhice, que exige o cuidar de si e das relações que as pessoas estabelecem ao longo da vida (Fin, Portella & Scortegagna, 2017), algo que também diz respeito à área científica da Gerontologia, e que por isso importa conhecer dando voz a jovens, futuros/as profissionais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Coutinho, R., Tomazeti, R., & Acosta, M. (2013). Representação de corpo na velhice: o corpo real versus o corpo social. *Revista Kairós Gerontologia*, 16(4), 213-234.
- Fin, T., Portella, M., & Scortegagna, S. (2017). Velhice e beleza corporal das idosas: conversa entre mulheres. *Revista Brasileira Geriatria e Gerontologia*, 20(1), 77-87.
- Frias, A., & Teixeira, F. (2021). Perceção do Corpo na Pessoa Idosa Institucionalizada. T. Martínez, S. García, M. Almenara & J. Campos (Eds.). *Estudios sobre innovación e investigación educativa*. (p.1525-1539). Dykinson, S.L. ISBN: 978-84-1377-303-2
- Frias, A., Teixeira, F., & Magalhães, E. (2020). Perceção de pessoas idosas sobre o seu corpo. *Ensino Em Re-Vista*, 27(Especial), 1214-1235. <https://doi.org/10.14393/ER-v27nEa2020-2>
- Kramkowska, E. (2019). The loookism of a senior citizen's ageing body –utopia or reality? The perspective of polish elderly women and elderly men. *ExAequo. Revista da Associação Portuguesa de Estudos Sobre as Mulheres*. Nº40. Edições Afrontamento (105-121).
- Oliveira, C., & Pinto, A. (2014). Biologia e Fisiologia do envelhecimento. In M. Veríssimo (Coord.). *Geriatria fundamental: Saber e praticar*. LIDEL (17-28).
- Oliveira, F., Dutra, M., & Teixeira, L. (2010). Sentido de Corpo e Perceção de envelhecimento de adultos e idosos. *Revista Brasileira de Ciências da Saúde*. Ano 8, nº 25, jul/set, 32-41.
- OMS (2015). *Relatório Mundial de Envelhecimento e Saúde*. Organização Mundial da Saúde.
- Paúl, C., & Ribeiro, O. (2015). *Manual de Gerontologia: Aspetos biocomportamentais, psicológicos e sociais do envelhecimento*. Lidel.
- Teixeira, F., Frias, A., Magalhães, E., Trindade, A., Andrade, C., & Kramkowska, E. (2019). Perceção do corpo na pessoa idosa. In Vilaça et. al, (Eds.). 5.ºCISES – Congresso Internacional Sexualidade e Educação Sexual: “Interação, Interdependência e Interseccionalidade”, Ebook, Institute of Education, University of Minho, ISBN 978-972-8952-62-4.